

O EXEMPLO

Anno II

Redactor e editor
Arthur Andrade
ESCRITORIO
Rua Andradas—247

Propriedade de uma associação

Porto Alegre — Domingo, 16 de Julho de 1893

Director-gerente
Marcilio Freitas

ASSIGNATURAS

Por mez... 500 rs.

N. 31

14 DE JULHO

Esta data relembrá-nos um dos mais importantes feitos que a Historia Universal tem registrado em suas paginas immarcesciveis.

Ella é a synthese de todas as pugnas alevantadas pela consecução da liberdade. Mostra-nos, tambem, num alastramento de scintillante luz, que liberdade não é um preconceito, mas que nascêra intrinseca com o primeiro homem.

Assim a liberdade é e será sempre sagrada em todas as suas phases.

Quando o intemperato povo francez, carregado de onus que lhe era imposto pelo absolutismo de seus monarchas, para satisfazer as exigencias do luxo, da preguiça e da devassidão das classes aristocatas, clamára pela convocação dos Estados Geraes, Luiz XVI, que então reinava em França, aproveitando-se das discordias que logo, de começo, lavrava entre as diversas classes de que se compunha aquella assembléa, pretendeu dissolvê-la. Porém dir-se-ia que a Providencia velava sobre aquelle povo cansado de padecimentos, que remontavam dez seculos, fazendo emergir de seu seio o leão da eloquencia franceza — Mirabeau — que teve a hombridade altamente civica de declarar ao enviado do rei: — « Ide dizer ao vosso amo que estamos aqui pela vontade do povo e só sahiremos pela força das bayonetas — »

Quanto patriotismo nestas palavras e quanta abnegação pessoal!

Essa phrase só por si concretisa toda a épopea da revolução franceza.

Mas não havia mais tergiversações possíveis. O povo que gemia sobre a oppressão de uma tyrannia impiedosa, não mais podia supportar a escravidão a que o havia sujeitado a dissolução da nobreza. Era tempo de ser esmagada por completo a baccha-

nal a que se entregava o feudalismo intolerante e mau. E o povo de Paris, cego pela dor que abalava todas as fibras de sua alma conculcada convulcionado pelo desejo de libertar sua patria de um despotismo incompativel com todas as leis humanas, atira-se, ébrio pelos soffrimentos e pela vingança, á destruição da celebre masmorra que por tantos seculos affrontára o mundo, como um elemento perverso de coacção á Luz e á Liberdade — a Bastilha —.

E com os destroços desse baluarte até então inespugnavel, a que povo sublinemente heróe preparára a argamassa com que pouco depois levantarâta o mais colossal edificio dos regimens governativos — a Democracia Republicana —.

Não ha povo livre que não tenha ido buscar a fonte de sua liberdade nas grandes lições que nos legára aquella phalange regorgitadora do mais assignalado civismo.

E bem fez nossa estremecida patria sagrando esse gradioso dia no quadro de suas galas nacionaes; porque, se elle para a França symbolisa o mais pujante dos factos que constituem seu passado historico, tambem a humanidade vai procurar nessa immorredoura epoca uma de suas mais fulgurantes conquistas.

ACTUALIDADE

III

(Conclusão)

Em nosso primeiro artigo nos compromettemos provar o contrario do que se estabelece ou por outra se tem estabelecido com relação ao que se chama preconceito de raça; pre-conceito este que muitos dos nossos julgam allusivos aos homens de cor em geral. Mas isso tanto assim não

é que muitos de nossos irmãos são chamados a occupar cargos publicos; e alguns os occupam debaixo de alta responsabilidade, bem a contento d'aquelles de quem são delegados; mostrando assim serem dignos de figurar no grande circulo da igualdade social. Vê, pois, o leitor que para esses não existe o preconceito de raça de que se queixam muitos.

Porventura seria igualdade social achar se em convivencia um homem embora de cor, porém altamente collocado na sociedade, com um outro cuja occupação seja duvidosa?

Não! Isso seria irrisorio.

Vultos bem salientes de homens de cor existem na sociedade brasileira e que fazem parte de circulos importantes, quer na vida publica, quer na militar, sem distincção dos outros homens.

Julgo ter assim provado que a instrução é o unico motivo pelo qual elles têm o merito que lhes é dispensado e de que se torna merecedor todo o homem que se impõe á consideração publica, pelos seus actos, illustração e isenção de caracter.

Miguel Cardozo.

A ampulheta dos tempos demarcou mais um anno na proveitosa vida do nosso bom amigo Alfredo Candido de Souza, um talentoso moço que com afan se dedica ás letras.

A nosso apreciado companheiro de lides almejamos uma ininterrupta serie de felicidades.

Contrataram casamento nosso amigo Arthur Uchoa e a digna joven Olympia Ferreira Palhares.

Buslesqueando

UNS DISSERAM ME DISSERAM.

Não arregalem o olho, julgando ver nesta epigrapha a resurreição do *Mexericando*.

Nada. *Os disseram me disseram* obrigam-me a metter a viola no sacco, afim de meus detractores mais desabusados não arrombarem o tampo do Benedicto, ou de outro qualquer *reporter* com alguma porretada mal dada.

Vejam se não são bem fundados os meus receios.

O Lucas disse ao Esperidião que o padre não leva tres em capello e que elle, apesar de não ser padre, já aguentou duas; na terceira, arrebita; porque ninguem tem nada que ver se a menina lhe deu amor perfeito de panno, de papel, de carne ou mesmo de ferro; que cada um dá o que tem.

Um velhote, lá da rua da Floresta, meu amigo dos bons tempos de minhas orgias, encontrou-me e me disse:

— Olha, Birboque, sei que sou um pobretão e não sou melhor do que ninguem; mas te digo aqui entre nós, não criei minhas filhas para nenhum caixeirinho.

— E que tenho eu com isso?...

— Sei que não tens nada; porém, com minha resolução, feri o coração do joven R., moço que muito me merece; é cá paz, massado com a historia, de ridicularisar, pelas columnas de um jornal, minha vaidade de velho carroceiro; e não quer ver meu nome espichado no *Burlesqueando*; porque sou muito homem ainda para metter...

— Metter o que, *seu*?

— De metter o pau pelas trombas de um *engraçado*.

— Vá metter no boi, respondi-lhe; e me despedindo para acabar com aquella conversa *fiada*, esbarrei-me cara a cara com uma interessante joven da *Fabrica*, que trazia uma bonita *rosa* nos labios, duas brilhantes estrellas nos olhos.

Chegou-se a mim e dirigiu-me a palavra.

— Vossê, pelos signaes que me deram, não póde deixar de ser um tal Birboque....

— Inteirinho, em carne e osso.

— Pois me disseram....

— Já vem os malditos *disses me disseram*, disse eu á parte — que vossê é cara dura, linguarudo, que se importa com a vida das *colleteiras*, das *gravatistas*, das *cartonagistas*; porque ellas mais namoram do que trabalham: isto é de sua conta *seu* cara de....

— De que, minha senhora?

— De qualquer cousa!

— Bem. A senhora entenda-se com o Juvenal que é quem mette o nariz nessas cousas; porque gosta de espiar o cheirinho de uma *rosa* tão bonita como a sua.

— Olhe, por fallar em *rosa*, esta flôr da *Fabrica* é quem mais perfume exhala no namoro.

— Melhor p'ra ella disse e safei-me.

Estava completamente estupidificado com tantos *disses me disseram*, quando me disseram que o Raphael está organisando um club dos « Prazes. » Para este fim renne uma moçada escolhida, gorda e corada, na sua pittoresca casa no Riacho.

O Annuncia disse-me que além de o magoar, publicando a infidelidade de uma *pequena* que elle julgava a constancia em figura de alfinim, o comprometti com a mimosa Ad. que lhe *torceu o nariz*.

O Mariano tambem *envareto*. A joven Ieta que não o tinha na conta dos azeiteiros da bella florista, ao ler o meu *burlesco* passado, quebrou os *pratos* com o moço, por isto incommodou-se com a *troça*.

Birboque.

ACROSTICO

V flôr singela, a flôr mais cubçada
N o jardim da illusão de nossa vida,
E razes contigo, minha boa amada,
O dorente, em teus sorrisos envolvida;
I as face:, por teus olhos, constellada;
I ris do amor assim trazes pendida
V sympatbia que torna-te adorada!

ESCA.

N'um tribunal civil:

A esposa vem pedir divorcio, e allega a brutalidade do seu marido, que lhe batia muito a marido, e sempre muito.

— Mas, objecta o juiz, com que pretexto lhe batia elle?

— Não era com um pretexto, senhor juiz, era com uma bengala,

A VOLTA

Eil-a de volta agora sorridente,
Sem aquelle ar pungente aquelle ar triste
De um doente sem fé, que não resiste
A dor que o acabrunha lentamente

Traz nos labios o vigor da flôr rubente,
que a mangra hibernal forte persiste;
Traz planos de vida, que n'um só consiste,
O futuro utopista de um crente.

Dos sorrisos de angelical pureza,
Da aurora do olhar, meigo que inebria,
Transpira, desse mixto de belleza,

A saude, qual essencia da ambrosia,
Alentando a minh'alma á d'ella preza;
Pois constante os suspiros eu lhe ouvia....

HELIO SILVA.

O cidadão Ramão Pereira Flores commemorou no dia 8 do corrente o anniversario natalicio de seu filho adoptivo Ramão, com uma festa intima, que deixou agradaveis recordações no espirito de todos que a ella compareceram.

Logogripho

A decifração do ultimo é: *Esperidião Calisto*.

Para hoje temos este

A MIGUEL CARDOSO

Muito inchado ficou mesmo
O *Esperidião Calisto*,
Por ver seu nome mettido
N'um logogripho bonito.

E em troca não deu nada 7, 8, 2, 6
Por sempre ficar atraz 2, 11, 5, 6
Figurando n'um joguinho 3, 10, 1,
9, 4

O diabo do rapaz 2, 11, 4, 11, 6

Se ao decifrar este *embroglio*
Suar, meu caro, suar,
Beba um chá da trepadeira,
Para não se constipar.

HELIO SILVA.

Alta noite:

— Luiz, Luiz, diz a esposa aterrada, estou ouvindo passos na casa. Ha ladrões lá em cima.

— Não te assustes, não os pertubes, respondeu tranquillamente o marido: talvez vão es-trangular tua mãe.

A orgulhosa

A F. CALISTO

Estará arrependida? Não sei; porém ellaahi vai de cabeça baixa, com os olhos desvairados e passos vacillantes, de quando em quando pronunciando palavras incertas. Como o mendigo que balbuciando pede o pão que o substancia quotidiana-mente, ella também pede uma esmola, mas de natureza diversa dessa que implora o desgraçado que tem fome, que quer amparar seu organismo definhado pela indigencia.

Ella supplica alimento para seu coração, ourt'ora vigoroso, indifferente, reconditorio de um orgulho mau, e hoje doente e em extremo abatido — ella supplica amor!

E, na sua ingrata peregrinação, a primeira pessoa que depara e roga é a mesma que por si já sentiu imenso affecto e que ella, com desprezo soberano, julgou-a indigna de seu amor.

Triste expiação!

Ellaahi vai, sem ter mais aquella pompa de rainha orgulhosa a ornar-lhe o perfil; seu vestuario é simples como o das camponezas. Na sua physionomia acabrunhada lê-se quanta humilhação despedaça a alma da quella mulher d'antes tão altiva.

Quem a conhece sentirá dô ao vel-a e dirá consigo mesmo: « Quem te viu e quem te vê!... » Hontem era ella o orgulho personificado; a todos desprezava; a todos julgava-se superior e não era a qualquer que dava a ventura de ser encarada frente a frente; porque quasi todos mereciam-lhe abominação; e hoje, pobre e desventurada, invoca o perdão a quem já menospreou, a quem já julgou indigno de suas affeições.

Como se mudam os tempos.

Coitada! não estará arrependida?
—6—99.

PERY.

No juizo de paz:

—E' viuvo?

—Sim, senhor!

—Quer casar segunda vez?

—Sim, senhor!

O juiz de paz, mais amedrontado que irritado:

—Prendam-n'o! Está doudo!

Galeria de homens celebres

VI

Seu Osorio Martins Basto
E' o segundo da trindade,
Annunciada c'o a pompa
De uma grande raridade.

Na verdade, este typão,
Que na lama agora cai,
Borra o nome do *tocaio*,
D'un heroe do Paragnay.

Por causa de dez *tostones*
De barata assignatura,
Fazer aos olhos do mudo
Papel de *bruta figura*!

Esta só é mesmo sua,
Seu Osorio Martins Basto!
Vmcê. com isto me obriga
Largal-o no campo a pasto.
ISCA.

Foram muito concorridas as novenas que em louvor de N. S. do Carmo terminaram hontem na igreja do mesmo nome. Hoje deve effectuar-se a festa que constará de missa solemne, sermão ao Evangelho, pelo reverendo padre Alberto Nogueira, e Te-Deum.

Um refinado tratante é conduzido pela quinta vez ao tribunal. O juiz indignadissimo:

—Ah! seu mariola! Você apparece-me aqui cinco vezes n'uma semana?!...

O bilontra explicando:

—A culpa não é minha, Sr. juiz. São os policiaes que me trazem cá. Eu até mudei-me para mais longe!...

Arthur Andrade

Acha-se ha dias enfermo, guardando o leito, este digno moço, talentoso director da redacção desta folha.

Desejamos vel-o em breve a nosso lado.

No dia 12 completou mais um anno de existencia a virtuosa consorte de nosso amigo Mario Pereira Meirelles, Sra. D. Ottilina Bastos Meirelles.

Sau lamol-a affectuosamente.

Núa!

—A' ALFREDO PINTO—

Eil-a núa! Nos labios seus vermelhos
Brinca um sorriso tentador, vaidosa!
Dos cabellos a trança perfumosa
Solta, beija-lhe a curva dos joelhos;

Microscopicos pés, gentis artelhos
Miraculosamente da formosa
O corpo divinal sustém! mimosa
A côr da face, os olhos como espelhos

Fulgem. O roseo-branco seio lindo,
Primor de graça e gentileza pura,
Faz-me sonhar d'amor um sonho infinito.

Mas... para haver no quadro a côr escura,
Um ponto negro, como que sciindido,
Do corpo mancha-lhe a celeste alvura!

J. NATIVIDADE LIMA.

Contarão no dia 19 do corrente mais um anno de existencia os honrados cidadãos Antonio dos Santos Silva e Acacio Ramos.

Que se prolonguem por muitos annos tão preciosas vidas são os nossos mais ardentes desejos.

Um estrangeiro, que entendia muito pouco da lingua portugueza, estando uma noite conversando com certas moças, ficou apaixonado excessivamente por uma d'ellas. Ao retirar-se, querendo elle dizer-lhe que a levava no seu coração, e não sabendo proferir esta palavra em portuguez, deu por acaso com um baralho sobre a mesa, tirou o az de côpas, cuja pintura é justamente a de um coração, e chegando-se a um sujeito perguntou-lhe em voz baixa:— « Como chame este couse? » Chama-se az de copas.—Muito bem; despediu-se de todos e aproximando-se da moça por quem estava apaixonado, poz a mão sobre o coração, e disse com toda a ternura: Mademoiselle, eu leva você no meu az de copas.

AOS ASSIGNANTES

Pede-se encarecidamente aos Srs. assignantes que, devido ao escuro do entregador, não receberem o jornal nos dias determinados, o obsequio de o reclamarem no escriptorio ou a um dos directores.

A gerencia.

O Tubarão

O nosso navio arriou ferro nas costas da Africa.

O dia estava esplendido e soprava do mar nma brisa fresca.

Ao cahir da tarde o tempo mudou; suffocava-se; dos lados do Sahára vinha um ar quente, como se viesse de um forno.

Antes de pôr o sol o commandante subiu ao convéz e deu ordem á equipagem para se banhar.

Em um minuto os marinheiros desceram um toldo e improvisaram uma sala de banho.

Traziamos dois grumetes: foram os primeiros a saltar n'agua, mas, sentindo-se apertados entre aquellas paredes de panno, sahiram e pozeram-se a nadar de aposta.

Corrijam n'agua como dois peixes.

Um delles tomou a dianteira sobre o seu companheiro, mas não tardou a ficar atraz.

O pae desse rapaz, um velho artilheiro, estava no convéz e admirava as proezas do filho, e, quando elle diminuiu a marcha, exclamou:

— Não te deixes vencer; mais um esforço!

De repente gritarm do navio:

— Um tubarão!

E todos nós vimos á superficie d'agna o monstro marinho que nadava direito para os rapazes.

— Para traz! Para traz! Volta depressa! Um tubarão! exclamava o artilheiro.

Mas os grumetes riam, brincavam e não o ouvindo, continuavam a nadar.

O artilheiro, pallido e immovel, não tirava os olhos dos rapazes.

Os marinheiros arriaram depressa um escaler, em que se metteram, e remando com todas as forças, voaram em soccorro dos grumetes. Mas estavam ainda longe dos rapazes, ao passo que o tubarão distava apenas delles algumas braçadas.

Não tinham visto nem ouvido nada, mas um delles voltou-se. Ouvimos um grito de espanto; depois os dois separaram-se. O grito tirára o artilheiro do torpor em que se achava. Correu a um canhão, apontou e agarrou no morrão.

Ficamos petrificados, esperando o que seia passar.

O tiro partiu e vimos o artilheiro

cahir perto do canhão, occultando o rosto com as mãos.

A fumaça impedia-nos de vêr o tubarão e os rapazes; mas assim que ella se dissipou ouvimos um doce murmúrio, que se transformou logo em um grito de alegria geral.

O velho artilheiro descobriu o rosto e dirigiu o olhar para o mar.

O ventre do tubarão apparecia á tona d'agua e pouco depois o escaler trazia os dois grumetes para bordo.

CONDE LEÃO TOSTOI.

Materialismo

Quando nasceu o nosso amor, pediste que eu nunca o teu affecto desprezasse. Rogaste após, em supplica tão triste que de escrever-te eu nunca me olvidasse.

Depois, o meu cabello desejava, n'uma fitinha azul entrelaçá do; o meu retrato ainda cubicaste; n'um bonito quadrinho emmoldurado.

Para os pedidos teus foi sempre attenta a minh'alma febril e apaixonada, mas não tenho a pelega de cincoenta que mandaste pedir-me hoje emprestada.

ANTOMILA

Anagramma

José Guilherme Cometa

Liceinda d'Almeida

Crespinha Redinha

Olavo R. Dorzelles

Octaviano Motta

Octacilio Corde Imperial

Clarice Motta

João da Silva Fonseca

Zulmira Ramos

Francisco Bueno

Cotia Xavier

Carola Motta

Adelina Ramos

Rio Grande.

O. O. R.

Declaração

Peço ao individuo que por *engano* levou o meu chapéo de um baile realizado no sabbado 2 do corrente, a rua da Figueira, o obsequio trazer-mol-o, afim de levar o que deixou em troca e que já está em pessimo estado.

Se isso não fizer passará pelo dis-sabor de ver seu nome publicado em o proximo numero.

Porto Alegre, 9 de Julho de 1893.

Marcilio Freitas.

Beneficencia Porto-Alegrense

De ordem do Sr. presidente previno aos Srs. socios que o Dr. Luiz Masson dará suas consultas das 8 ás 9 horas no edificio da sociedade; das 10 ás 11 na botica á rua da Floresta n.º 29 A, e das 2 ás 3 horas da tarde na botica Nabor Moura de Azevedo, á rua dos Andradas, isto a contar do dia 1.º de Julho futuro.

Fiscal do mez—o cidadão Francisco Antonio da Silva, residente á rua dos Andradas n.º 167.

Porto Alegre, 1.º de Julho de 1893.

O 1.º secretario,
Alfredo da Costa Silveira.

O Menezes foi sempre republicano, vivia eternamente a apreçoar que o melhor systema de governo era a republica, porquanto aconselhava a igualdade, combatendo todos os privilegios.

No dia immediato ao da proclamação da Republica, o criado do Menezes, a pôr a mesa, collocou dous talheres, um em frente do outro.

— Quem vem cá jantar hoje: perguntou-lhe o amo.

— Sou eu, porque agora todos somos iguaes.

— Quem te disse isso?

— O meu amo! Não se lembra de diversas vezes ter asseverado que a republica igualava todos?

— Tem razão, senta-te.

No dia seguinte pede o criado dinheiro para compras, ao que responde o amo:

— Paga tu hoje, visto nós sermos iguaes.

— Mas, meu amo, eu não tenho dinheiro.

— Então já não somos iguaes, e, por consequente, põe-te no andar da rua.

Annuncios

NO Gymnasio S. Pedro, precisa-se de um bom copeiro. Para informações dirijam-se ao Sr. Adão Florencio da Silva, no mesmo collegio, á rua Riachuelo n. 299.

Precisa-se de uma cosinheira á rua da Varzinha n.º 167 A.